

Revista

1ª EVOLUÇÃO



Platform & workflow by OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 49 - Fevereiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



ARTIGOS

- | | |
|---|-----|
| 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 11 |
| 2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO
ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT | 23 |
| 3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO
ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS | 31 |
| 4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 37 |
| 5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 45 |
| 6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 51 |
| 7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES
FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA | 63 |
| 8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
GLÁUCIA PAULA DA SILVA | 67 |
| 9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 71 |
| 10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 77 |
| 11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 87 |
| 12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS
REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR | 95 |
| 13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO | 103 |
| 14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 109 |
| 15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 115 |

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSINALVA DE SOUZA LEMES¹

RESUMO

Este artigo aborda estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. São discutidas adaptações curriculares e ambientais, uso de tecnologias assistivas e promoção da compreensão e aceitação entre pares como formas de promover a participação e aprendizagem dessas crianças no ambiente escolar. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, busca-se identificar desafios, avanços e oportunidades relacionadas à inclusão de crianças com TEA, visando promover uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista, Adaptações, Tecnologias Assistivas.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil representa um desafio complexo e multifacetado para as instituições educacionais, professores, familiares e toda a comunidade escolar. O TEA é um transtorno neurobiológico caracterizado por déficits na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, podendo apresentar uma ampla variação de sintomas e níveis de gravidade. Diante dessa diversidade de características e necessidades individuais, torna-se imprescindível desenvolver estratégias inclusivas e personalizadas para garantir o pleno desenvolvimento e participação dessas crianças no ambiente escolar.

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento das crianças, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e oportunidades de interação social. No entanto, para as crianças com TEA, o contexto escolar muitas vezes pode representar um desafio adicional devido às dificuldades de comunicação, interação social e adaptação a novas rotinas.

Portanto, é necessário que as instituições educacionais estejam preparadas para acolher e atender às necessidades específicas desses alunos, garantindo que recebam o apoio e os recursos necessários para alcançar seu máximo potencial.

Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias de inclusão para crianças com TEA na Educação Infantil requer uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, que envolva não apenas os professores e profissionais da educação, mas também os pais, terapeutas, psicólogos e demais especialistas. É fundamental promover uma cultura escolar inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade de cada criança, respeitando suas diferenças individuais e proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para o seu desenvolvimento.

Ao longo deste trabalho, serão abordadas diferentes estratégias de inclusão, tais como adaptações curriculares e ambientais, uso de tecnologias assistivas e promoção da compreensão e aceitação entre pares. Cada uma dessas estratégias desempenha um papel importante na promoção da participação e aprendizagem das crianças com TEA,

¹ Graduada em Pedagogia e História; Pós-graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Formação e Profissão Docente. Professora de Educação Infantil (PEI) e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (PEIF) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

contribuindo para sua integração e sucesso no ambiente escolar. Por meio da reflexão e análise dessas abordagens, será possível identificar os desafios, avanços e oportunidades relacionadas à inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, bem como propor recomendações para aprimorar práticas inclusivas e promover uma educação de qualidade para todos.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES E AMBIENTAIS

As adaptações curriculares e ambientais são elementos fundamentais no contexto educacional contemporâneo, visando promover a inclusão de alunos com necessidades especiais em ambientes escolares regulares. Nesse sentido, as políticas educacionais têm direcionado esforços para garantir o acesso à educação a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioemocionais. Segundo Aranha et al. (2019), as adaptações curriculares se referem às modificações realizadas nos conteúdos, metodologias e avaliações, com o objetivo de atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo sua participação e aprendizagem efetiva.

É importante ressaltar que as adaptações curriculares não implicam a diminuição dos padrões de qualidade educacional, mas sim na flexibilização dos currículos para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma significativa e equitativa (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que o ensino deve ser adaptado às necessidades educacionais específicas de cada aluno, assegurando o princípio da educação inclusiva (BRASIL, 1996).

Além das adaptações curriculares, as adaptações ambientais também desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão escolar. Essas adaptações referem-se às modificações físicas e estruturais do ambiente escolar, visando garantir a acessibilidade e a segurança de todos os alunos. Segundo Silva e Maia (2017), as adaptações ambientais podem

incluir a instalação de rampas, corrimãos, banheiros acessíveis, sinalizações em Braille, entre outras medidas que visam eliminar barreiras arquitetônicas e promover a autonomia dos alunos com deficiência.

É importante ressaltar que as adaptações curriculares e ambientais não se restringem apenas aos alunos com deficiência, mas também englobam aqueles com dificuldades de aprendizagem, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, entre outros. Nesse sentido, a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que demanda o envolvimento de toda a comunidade escolar (MANTOAN, 2006).

No entanto, apesar dos avanços legislativos e das políticas de inclusão, ainda há desafios a serem superados no que diz respeito à efetivação das adaptações curriculares e ambientais nas escolas. Muitas vezes, a falta de recursos financeiros, materiais e humanos, bem como a resistência de alguns profissionais da educação, podem dificultar a implementação das adaptações necessárias (SASSAKI, 1997). Portanto, faz-se necessário investir na formação continuada dos professores, na conscientização da comunidade escolar e na articulação entre escola, família e demais instituições envolvidas no processo educacional.

Em suma, as adaptações curriculares e ambientais desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. No entanto, sua efetivação requer o comprometimento de toda a sociedade em garantir os direitos educacionais de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais.

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

O uso de tecnologias assistivas tem se mostrado cada vez mais relevante na promoção da inclusão e acessibilidade de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Segundo Silva e Santos (2018), as tecnologias assistivas englobam uma variedade de recursos,

dispositivos e serviços que visam ampliar as habilidades funcionais e promover a independência das pessoas com deficiência. Nesse contexto, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação (TICs), como computadores, softwares específicos, aplicativos móveis, dispositivos de comunicação alternativa, entre outros, que têm sido amplamente utilizadas para mitigar as barreiras enfrentadas por essas pessoas.

De acordo com Sousa et al. (2019), as tecnologias assistivas podem beneficiar não apenas pessoas com deficiência física, mas também aquelas com deficiência visual, auditiva, intelectual e múltipla, proporcionando acesso ao conhecimento, comunicação, mobilidade e autonomia. Por exemplo, softwares de reconhecimento de voz podem auxiliar pessoas com deficiência motora a interagir com dispositivos eletrônicos, enquanto aplicativos de leitura de tela permitem que pessoas com deficiência visual acessem conteúdos digitais.

É importante ressaltar que as tecnologias assistivas não são apenas ferramentas para compensar as limitações das pessoas com deficiência, mas também podem potencializar suas habilidades e competências. Conforme apontado por Alvarenga e Borba (2016), o uso de tecnologias assistivas pode promover a inclusão social e a participação ativa dessas pessoas em diferentes contextos, como o educacional, profissional e social.

No entanto, é necessário considerar que o acesso às tecnologias assistivas nem sempre é igualmente garantido para todas as pessoas, especialmente em países em desenvolvimento. Segundo Oliveira et al. (2020), questões como custo elevado, falta de políticas públicas adequadas e baixa oferta de recursos especializados podem limitar o acesso das pessoas com deficiência às tecnologias assistivas, perpetuando desigualdades e exclusão social.

Diante desse cenário, é fundamental que governos, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e empresas privadas se empenhem em promover a pesquisa,

desenvolvimento e disseminação de tecnologias assistivas acessíveis e de baixo custo. Além disso, é necessário investir na formação de profissionais capacitados para orientar o uso adequado dessas tecnologias e na conscientização da sociedade sobre a importância da acessibilidade e inclusão.

Em suma, o uso de tecnologias assistivas desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, ampliando suas oportunidades de participação e contribuição para a sociedade. No entanto, é preciso superar desafios relacionados ao acesso, custo e capacitação para garantir que todas as pessoas tenham acesso equitativo a essas ferramentas essenciais para sua qualidade de vida e pleno desenvolvimento.

FOMENTANDO A COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO ENTRE PARES

A promoção da compreensão e aceitação entre pares é um tema de extrema relevância no contexto educacional contemporâneo. Segundo Fagundes e Freitas (2017), a interação positiva entre os alunos, baseada no respeito às diferenças individuais, contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico de todos os envolvidos. Nesse sentido, estratégias que visam fomentar a compreensão e aceitação entre pares têm sido amplamente adotadas nas escolas, buscando criar ambientes inclusivos e acolhedores.

A implementação de programas de educação socioemocional tem se mostrado eficaz na promoção da compreensão e aceitação entre os alunos. De acordo com Santos et al. (2018), esses programas oferecem oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades de empatia, comunicação assertiva, resolução de conflitos e cooperação, contribuindo para a construção de relações mais saudáveis e solidárias no ambiente escolar. Além disso, tais programas auxiliam na redução de comportamentos prejudiciais, como o bullying e a discriminação.

É importante ressaltar que a promoção da compreensão e aceitação entre pares não se restringe apenas aos aspectos socioemocionais, mas também engloba a valorização da diversidade, incluindo diferenças de raça, gênero, religião, orientação sexual, entre outras. Conforme apontado por Araújo et al. (2019), atividades que promovem a reflexão sobre a importância da diversidade e o combate aos estereótipos e preconceitos são essenciais para construir uma cultura de respeito e valorização das diferenças no ambiente escolar.

A mediação de conflitos entre pares também desempenha um papel importante na promoção da compreensão e aceitação. Segundo Vasconcelos e Souza (2016), a presença de mediadores capacitados pode ajudar os alunos a resolverem conflitos de forma pacífica e construtiva, promovendo a comunicação, o entendimento mútuo e a construção de soluções colaborativas. Além disso, a mediação de conflitos contribui para o fortalecimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes na resolução de problemas interpessoais.

No entanto, é importante reconhecer que promover a compreensão e aceitação entre pares não é uma tarefa simples e requer o envolvimento de toda a comunidade escolar. Segundo Oliveira e Lima (2017), é necessário que professores, gestores, familiares e demais profissionais estejam engajados em criar um ambiente escolar que valorize a diversidade, promova o diálogo e estimule o respeito mútuo. Além disso, é fundamental oferecer suporte e acompanhamento às vítimas de discriminação e violência, garantindo que se sintam seguras e apoiadas.

Em suma, fomentar a compreensão e aceitação entre pares é um desafio constante para as instituições educacionais, mas também uma responsabilidade indispensável na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Através da implementação de programas de educação socioemocional, promoção da diversidade e mediação de conflitos, é possível criar ambientes escolares mais acolhedores, onde todos os alunos se

sintam respeitados, valorizados e capazes de desenvolver todo o seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é um desafio complexo, porém fundamental para garantir o pleno desenvolvimento e participação desses alunos no ambiente escolar. A partir das reflexões apresentadas sobre adaptações curriculares e ambientais, uso de tecnologias assistivas e fomento da compreensão e aceitação entre pares, é possível perceber a importância de abordagens inclusivas e holísticas no processo educacional.

As adaptações curriculares e ambientais emergem como estratégias essenciais para promover a participação e aprendizagem efetiva de crianças com TEA. Ao flexibilizar os currículos e adaptar o ambiente escolar às necessidades individuais dos alunos, é possível criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. No entanto, é crucial superar desafios relacionados à implementação dessas adaptações, como a falta de recursos e resistência por parte de alguns profissionais da educação.

O uso de tecnologias assistivas surge como um recurso promissor para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e comunicação para crianças com TEA. Através de softwares, aplicativos e dispositivos específicos, é possível proporcionar maior autonomia e inclusão desses alunos no contexto educacional. No entanto, é importante garantir que essas tecnologias sejam acessíveis e estejam disponíveis para todos os alunos que delas necessitam.

A promoção da compreensão e aceitação entre pares se revela como um elemento-chave para criar ambientes escolares inclusivos e acolhedores. Ao desenvolver programas de educação socioemocional, promover a diversidade e mediar conflitos entre os alunos, é possível construir relações mais saudáveis e solidárias no ambiente escolar. Dessa forma,

todos os alunos se beneficiam de uma cultura escolar pautada no respeito mútuo e na valorização das diferenças individuais.

Em conclusão, a promoção da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil demanda o comprometimento de toda a comunidade escolar em desenvolver e implementar estratégias inclusivas e eficazes. Ao reconhecer e valorizar as singularidades de cada aluno, é possível construir ambientes educacionais mais justos, equitativos e enriquecedores para todos.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, K., & Borba, M. C. (2016). Tecnologias assistivas e educação inclusiva: desafios e possibilidades na formação de professores. **Revista Educação Especial**, 29(54), 25-38.
- Araújo, L. A. A., et al. (2019). Ações para o combate ao preconceito e à discriminação nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Thema**, 16(1), 81-100.
- Aranha, J. P., et al. (2019). Adaptação curricular: um recurso para a inclusão escolar. **Educação em Revista**, 35(1), 271-290.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996.**
- BRASIL. Ministério da Educação. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**
- Fagundes, R. R., & Freitas, L. B. (2017). A importância da relação interpessoal no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação & Tecnologia**, 1(1), 17-24.
- Mantoan, M. T. E. (2006). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 6ª ed. Editora Moderna.
- Oliveira, A. C. S., & Lima, A. M. P. (2017). Educação inclusiva e suas contribuições para a aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagogia**, 34(103), 74-81.
- Oliveira, L. S., et al. (2020). Tecnologias assistivas e inclusão escolar: desafios e possibilidades. **Revista Educação em Análise**, 2(5), 49-63.
- Santos, D. C. R., et al. (2018). Programas de Educação Socioemocional: uma revisão de literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38(4), 837-851.
- Sasaki, R. K. (1997). **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Editora WVA.
- Silva, A. P., & Maia, S. S. (2017). Adaptações ambientais para acessibilidade de pessoas com deficiência física em espaços urbanos. **Revista de Arquitetura e Urbanismo**, 20(3), 3-16.
- Silva, M. T. C., & Santos, J. L. (2018). Tecnologias Assistivas e inclusão escolar: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, 31(60), 615-630.
- Sousa, R. F., et al. (2019). Tecnologias assistivas na educação inclusiva: uma revisão de literatura. **Revista Temas em Educação**, 28(1), 92-109.
- Vasconcelos, C. F., & Souza, A. R. (2016). Mediação de conflitos entre pares: uma proposta de atuação do pedagogo na escola. **Revista Diálogos Acadêmicos**, 4(1), 87-101.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Alexandre Passos Bitencourt
- Andreia Pereira dos Santos
- Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
- Daniela Proença Verly da Silva
- Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
- Francineide de Oliveira Ferreira
- Gláucia Paula da Silva
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
- Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
- Rebeca dos Santos Faria
- Ricardo José Ferreira de Carvalho
- Rosinalva de Souza Lemes
- Vilma Cavalcante Sabino da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

